

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

Miguelangelo Geimba de Lima – Universidade Tuiuti do Paraná – UTP
miguelangelo.lima@utp.br

Flávio Edmundo Novaes Hegenberg – Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA
flavio.leeds@gmail.com

Jorge Marcos Feliciano – Universidade Tuiuti do Paraná – UTP
jorge.feliciano@utp.br

Wagner Botelho Godinho – Universidade Tuiuti do Paraná – UTP
wgodinho@utp.br

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

RESUMO

Este trabalho apresenta o cenário competitivo das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) industriais pertencentes ao Arranjo Produtivo Local (APL) Moveleiro da Serra Gaúcha. Procurou-se salientar na análise externa das MPEs suas interações com clientes, fornecedores, concorrentes e instituições locais do APL em estudo.

Palavras-Chaves

Arranjo Produtivo Local. Competitividade, Estratégia, Análise externa.

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

1 INTRODUÇÃO

Para as empresas o conhecimento e a interação com o ambiente externo propicia a identificação de ameaças e oportunidades, possibilitando a obtenção de vantagens competitivas. A competitividade das micro e pequenas empresas (MPEs) é muito dependente da atuação dos governos e dos órgãos locais, que deveriam promover ações direcionadas as suas necessidades (LIMA, 2001).

A indústria moveleira caracteriza-se pelo elevado número de micro e pequenas empresas e pela grande absorção de mão-de-obra. As MPEs deste arranjo produtivo representam 97,3% do total das empresas moveleiras instaladas e 58,4% dos empregos (IBGE, 2011).

A escolha do setor deve-se à sua importância; sendo o Rio Grande do Sul o maior exportador nacional e segundo produtor de móveis (BNDES, 2006; APEX-BRASIL, 2012).

A proposta deste trabalho é realizar uma análise do cenário competitivo das MPEs industriais do Arranjo Produtivo Local (APL) moveleiro da Serra Gaúcha (no estado do Rio Grande do Sul, Brasil). Esta análise externa das MPEs busca mostrar suas interações com clientes, fornecedores, concorrentes e instituições locais do APL em estudo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 A estratégia voltada para a rede

A estratégia empresarial de uma indústria pode ser apresentada através dos objetivos e em função da análise do ambiente externo e de suas características diferenciais internas. Através destas orientações a empresa irá compor suas estratégias organizacionais direcionadas pela análise de seu ambiente; onde deve haver um constante monitoramento das informações que servem de aplicação e influência no direcionamento do negócio (McGEE & PRUSAK, 1994).

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

Simons (1994) descreve a estratégia como um padrão de ações, plano ou uma perspectiva específica.

Para Ansoff *et al.* (1990) é um série de regras que orientam uma organização na formulação de estratégias e planos de ação. Estas regras implicam em um maior envolvimento da alta administração na formulação da estratégica. A partir dessas premissas surgiu a escola do planejamento que aborda a formulação de estratégias a partir de um processo formal.

2.3 A definição de estratégias através do planejamento

A abordagem do planejamento estratégico requer a definição de estratégias suas políticas, objetivos e metas, ou seja, o que a empresa pretende alcançar e onde e quando pretende chegar. Para que isso seja possível, são necessárias informações estratégicas. As informações estratégicas aparecem como sinais fracos encontrados no ambiente externo e interno organizacional, que necessitam ser detectados e amplificados (ANSOFF & McDONNELL, 1993).

Dessa forma, os tomadores de decisão precisam compreender melhor os pontos fortes e fracos do ambiente interno organizacional para fazerem frente às oportunidades e ameaças externas.

2.4 Análise externa

Na análise externa verifica-se as ameaças e oportunidades que estão no ambiente da empresa e as melhores maneiras de evitar ou usufruir dessas situações. A empresa deve olhar para fora de si, para o ambiente onde estão as oportunidades e ameaças. Esta análise deverá ser efetuada pela empresa como um todo, considerando uma série de tópicos envolvendo mudanças na sociedade, governamentais, econômicas, competição, fornecedores e mercado (OLIVEIRA, 2009).

2.4 Delimitação da amostra

No presente estudo, seguindo critério aleatório, foram pesquisadas 150 empresas que participaram

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

do Plano Setorial Integrado do APL moveleiro da Serra Gaúcha; sendo 52% micro e 48% pequenas empresas; classificadas como sendo “Moveleiras” (*i.e.*: móveis de madeira, junco e vime, metal, tubulares, plásticos, estofados). Não foram incluídas na pesquisa empresas de móveis sob medida e empresas subcontratadas (pinturas, componentes e serviços diversos). Mais detalhes podem ser encontrados em UCS ETT (2004).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento utilizado na análise voltada o planejamento estratégico com ênfase na análise externa e sua interação com clientes, fornecedores, concorrentes, e instituições locais do APL das micro e pequenas empresas.

3.1 Relação com outras empresas

Os dados demonstram as relações das MPEs com cliente, fornecedor e concorrentes. Praticamente todas as ações realizadas em conjunto são troca de ideias e informações demonstrando o empirismo das relações citadas (veja Figura 2, Figura 3 e Figura 4).

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

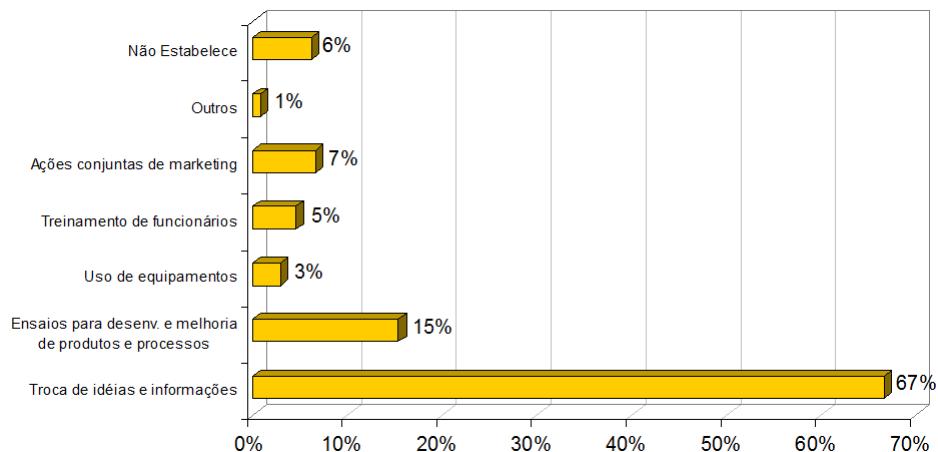


Figura 2 - Relação com clientes.

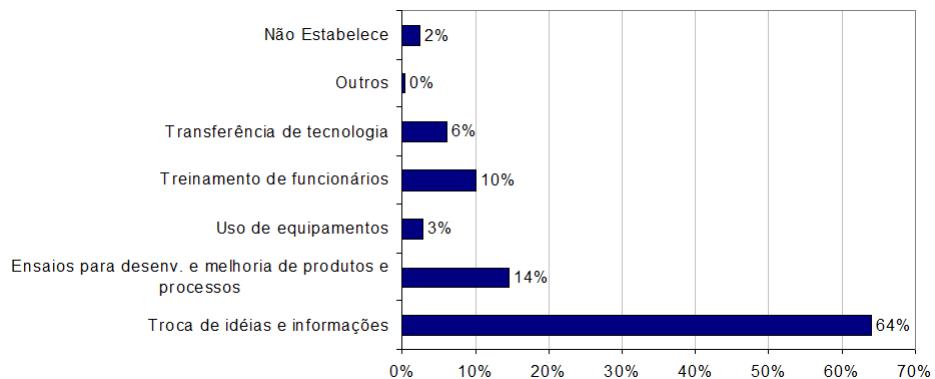


Figura 3 - Relação com fornecedores.

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA



Figura 4 - Relação com concorrentes.

3.2 Relações com instituições locais (infraestrutura regional)

A pesquisa demonstra que metade das MPEs da cadeia produtiva moveleira da serra gaúcha não utilizam qualquer ator de infraestrutura regional (veja Figura 5).

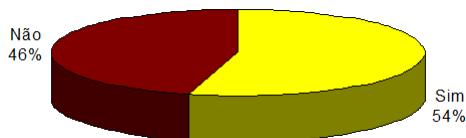


Figura 5 – Utilização da infraestrutura regional.

3.2.1 Infraestrutura regional utilizada

Das empresas que utilizam a infraestrutura regional, foi verificado que as principais utilizadas são as Universidades (49%) seguidos do SEBRAE (14%) e SENAI (12%) (veja Figura 6).

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

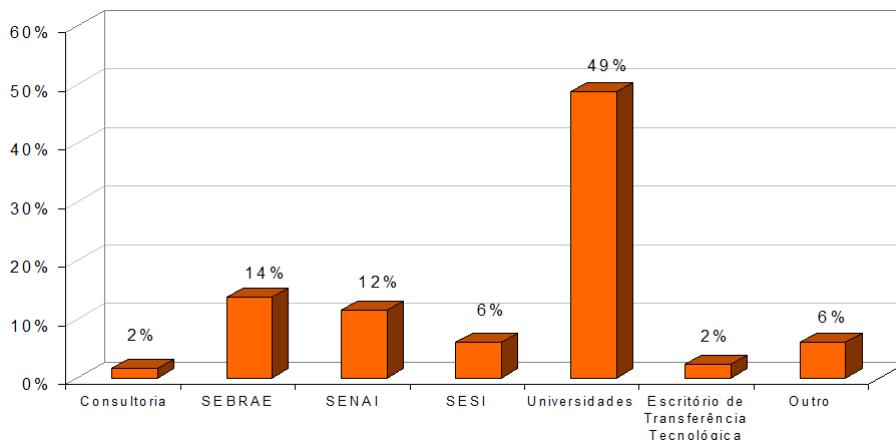


Figura 6 - Infraestrutura regional utilizada.

3.2.2 Avaliação da infraestrutura regional

Apesar de demonstrar que metade das empresas não utilizam qualquer ator da infraestrutura regional, a avaliação das MPEs foi positiva sobre este quesito (veja Figura 7).

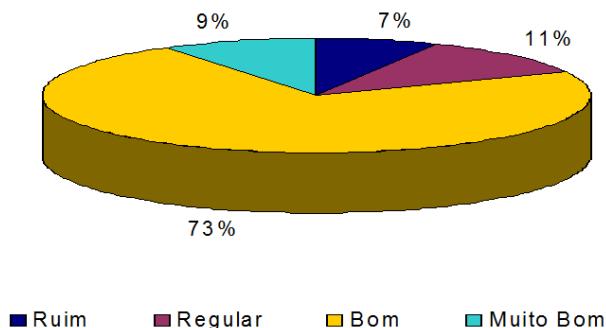


Figura 7 - Como a empresa avalia a infraestrutura regional.

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

3.2.3 Atividades que gostaria de ter com empresas ou entidades regionais

Com relação a atividades que gostaria de ter com empresas ou entidades regionais, foi verificado como principais a participação em eventos e feiras seguidas de cursos de capacitação e central de compras (veja Figura 8).

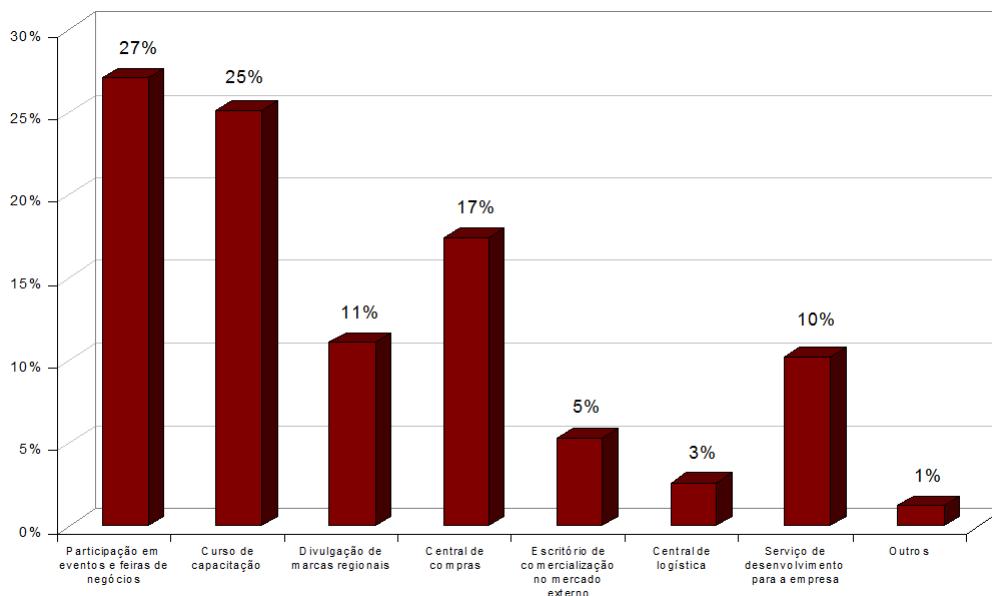


Figura 8 - Atividades que gostaria de ter com empresas ou entidades regionais.

3.2.4 Participação de programa governamentais

A pesquisa demonstra que 86% das MPEs da cadeia produtiva moveleira da serra gaúcha não participa de qualquer programa governamental (veja Figura 9).

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

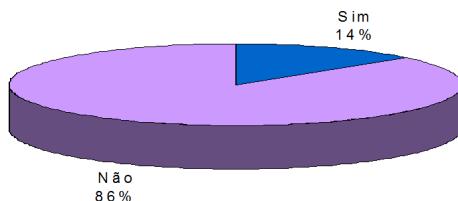


Figura 9 - Participação em programas governamentais.

3.3 Relação com instituições de ensino e pesquisa

A pesquisa demonstra a pequena interação estabelecida entre as MPEs e as instituições de ensino, os esforços são grandes, mas ainda são pequenos a utilização das universidades como fonte de vantagem competitivas (veja Figura 10).

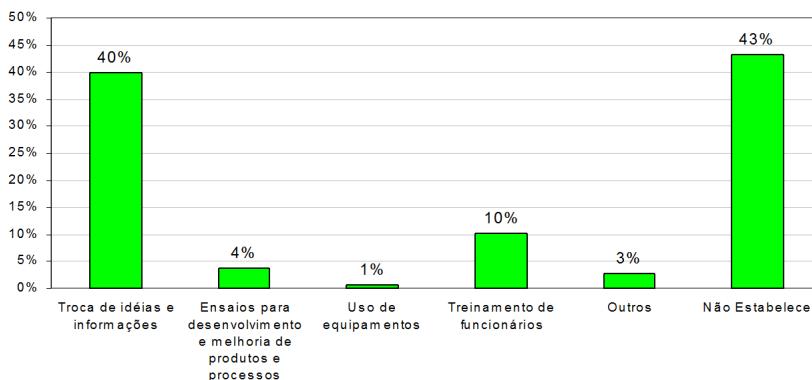


Figura 10 - Relação com instituições de ensino e pesquisas.

3.4 Relação com governos locais

Este tópico foi avaliado pelas MPEs como o de menor relação, o empresário avalia os governos somente como captadores de impostos (veja Figura 11).

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

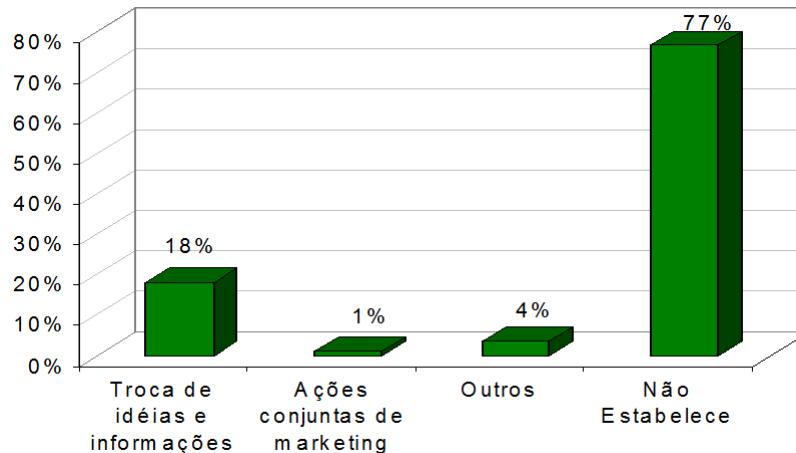


Figura 11 - Relação com governos locais.

4 CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou uma análise externa das MPEs e suas interações com clientes, fornecedores, concorrentes e instituições locais do APL Moveleiro da Serra Gaúcha. Com relação a outras empresas, praticamente todas as ações realizadas em conjunto são troca de ideias e informações demonstrando o empirismo das relações.

A pesquisa também demonstrou que metade das MPEs da cadeia produtiva moveleira da serra gaúcha não utilizam qualquer ator de infraestrutura regional e das empresas que utilizam a infraestrutura regional, foi verificado que as principais utilizadas são as Universidades (49%) seguidos do SEBRAE (14%) e SENAI (12%). Com relação a atividades que gostaria de ter com empresas ou entidades regionais, foi verificado como principais a participação em eventos e feiras seguidas de cursos de capacitação e central de compras.

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

Existem iniciativas de desenvolvimento dos governos, associações e instituições de ensino e pesquisa, através de projetos como o Redes de Cooperação, Desenvolvimento de Fornecedores e Extensão Empresarial. Vale também salientar os esforços da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que criou cursos de Tecnologia em Produção Moveleira e Design de Produto, procurando sanar algumas das deficiências do setor em estudo. Estas ações são válidas, mas, ao verificar a análise de dados, ainda é pequeno o alcance das universidades às micro e pequenas empresas do setor em estudo.

Uma solução para o dilema das micro e pequenas empresas pode ser o estabelecimento de redes de empresas para compra, venda e contratação de apoio técnico, o que poderia acontecer por meio de associações, atividades cooperativadas, parcerias ou mesmo através de mecanismos menos formais.

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANSOFF, H. I.; DECLERCK, J. C. & HAYES, A.D. **Do Planejamento Estratégico à Administração Estratégica**. São Paulo: Atlas, 1990.
- ANSOFF, H. I. & McDONNELL, E. J. **Implantando a administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1993.
- APEX-BRASIL, **Perfil Exportador do Setor Brasileiro de Móveis**. 2012. Disponível em: <http://www.apexbrasil.com.br/Content/imagens/581b6489-f158-45fd-afec-70173efadeec.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2013.
- BNDES, **O setor de móveis na atualidade: uma análise preliminar**. 2006. Disponível em: http://www.bndespar.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set2503.pdf. Acesso em 20 abr. 2015.
- CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana**. São Paulo: Atlas, 1998.
- IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 2011.
- LIMA, M. G. **Diagnóstico das Micro e Pequenas Empresas da Cadeia Produtiva Moveleira da Serra Gaúcha, Importância para o Desenvolvimento Local**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação. Fundação Getúlio Vargas-FGV, Rio de Janeiro.
- McGEE, J. & PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 26 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTER, M. E. **Estratégias Competitivas: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SIMONS, R. **Levers of control: how managers use innovative control systems to drive strategic renewal**. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Press, 1994.

UCS ETT. **Plano Setorial Integrado: O cenário competitivo das micro e pequenas empresas do arranjo produtivo local moveleiro da Serra Gaúcha**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2004. Disponível em: https://www.slideshare.net/slideshow/embed_code/key/GKZR-CElAwrc4E. Acesso em 20 abr. 2018.

O CENÁRIO COMPETITIVO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL MOVELEIRO DA SERRA GAÚCHA

ABSTRACT

This paper presents the competitive scenario of Micro and Small Enterprises (MSEs) belonging to the industrial Local Productive Arrangement (LPA) furniture economic sector of the “Serra Gaúcha” (a region within Rio Grande do Sul state, south of Brazil). Emphasis is given in the external analysis of MSEs, their interactions with clients, suppliers, competitors and local institutions of the APL under study.

Keywords

Local Productive Arrangements. Competitiveness. Strategy. External analysis.